

TEIA DOS POVOS

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
V. 4, N°2, 2019. Página ***45*** *de* ***236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

TRABALHOS CIENTÍFICOS (RESUMOS EXPANDIDOS): EIXO 1: ÁGUA, TERRA E TERRITÓRIO

DIRETRIZES PARA IMPLANTAÇÃO DE PARQUE URBANO COM SISTEMAS AGROFLORESTAIS NO MORRO DA PIÇARREIRA NO BAIRRO SANTA MARIA EM ARACAJU- SE

THAISLAYNE SANTOS ANDRADE
Arquiteta e Urbanista / Universidade Tiradentes. thaislayness@gmail.com.

Parques Urbanos são grandes áreas vegetadas dentro da cidade que promovem o lazer e a interação entre pessoas e natureza, buscando promover qualidade de vida. Já os sistemas agroflorestais são um conjunto de técnicas e princípios de manipulação dos recursos naturais em que se realiza o plantio simultâneo de diferentes espécies, incluindo cultivos agrícolas, em um mesmo espaço. Neste trabalho, propomos a implantação de um Parque Urbano com Sistemas Agroflorestais como recurso para diminuição dos problemas socioambientais encontrados no Morro da Piçarreira e em seu entorno, localizado no bairro Santa Maria - Aracaju/SE, para requalificação do espaço, assim como para uso parcial do solo para a produção de alimentos e regeneração ambiental. Para tal, buscamos referências de projetos reais dentro e fora do Brasil, realizamos visitas ao bairro e o morro, entrevistamos a coordenadora de uma ONG local, e por fim, buscamos a orientação de agroflorestores. Como resultado, elaboramos uma proposta de zoneamento espacial do parque urbano junto a diretrizes gerais de uso e atividades, fizemos o recorte espacial do morro com uma proposta de projeto piloto também com suas diretrizes gerais de uso e atividades, além de diretrizes técnicas de forma a tornar viável a execução pela própria comunidade.

Palavras-chave: agrofloresta, comunidade carente, meio urbano.

CONTEXTUALIZAÇÃO

No bairro Santa Maria é notável a falta de espaços de lazer, infraestrutura, saneamento básico, saúde e segurança pública. Há anos o bairro é considerado um dos mais desvalorizados de Aracaju devido, entre outros fatores, às condições de sua ocupação inicial, que ocorreu como consequência de invasão da área por comunidades migratórias junto a políticas de desfavelização de outros bairros da cidade. O Morro da Piçarreira, situado no bairro, já não possui mais as características originais de sua fauna, flora e volumetria. A intervenção do homem com desmatamento feito em seu entorno e no próprio morro, além da retirada de terra, o aterramento

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
V. 4, N°2, 2019. Página 46 de 236
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

de áreas de mangues e a influências dos processos naturais, resultaram em processos degradativos, como a erosão do solo e o acelerado escoamento das águas pluviais para dentro do bairro, colocando em risco a comunidade. Além disso, é possível observar que o abandono do local também tem gerado problemas de segurança pública, por ser um espaço sem função estabelecida dentro do contexto urbano, esse espaço tem sido utilizado para práticas ilícitas, demandando a intervenção do poder público.

PROPOSTA GERAL

A proposta de implantação de um parque urbano com sistemas agroflorestais vem a partir de uma intenção geral de ter um espaço com múltiplas funções, onde seja possível extrair o máximo de potencialidades. A existência do Morro da Piçarreira se configura como uma oportunidade de integração com a malha urbana, estabelecendo funções para o espaço, que permitam o uso adequado para as pessoas. A partir da proposta deste trabalho de desenvolver diretrizes para a implantação de um parque urbano com sistemas agroflorestais no Morro da Piçarreira, foram feitos estudos iniciais do morro com um zoneamento geral onde foram traçados eixos de circulação. Devido à grande escala do projeto, optamos por fazer um recorte espacial de um perímetro menor para uma proposta de implantação de um projeto piloto, tendo como ponto de partida uma parceria com a organização não-governamental Comunidade Católica Servos e Servas da Santíssima Trindade, que há mais de 30 anos oferece de forma gratuita serviços básicos à comunidade e realiza com os alunos (ver figura 01), práticas de cultivo em um terreno em frente a ela que fica na margem do morro (ver figura 02).

Figura 01 - Alunos que fazem a manutenção da horta em uma sala da ONG.



Fonte: Autoria própria, em 05 de outubro de 2018.

Figura 02 - Foto tirada da fachada do terreno em frente a ONG.



Fonte: Autoria própria, em 14 de outubro de 2018.

PROPOSTA DE ZONEAMENTO DO MORRO: DIRETRIZES GERAIS DE USOS E ATIVIDADES DO PARQUE URBANO COM SISTEMAS AGLOFLORESTAIS

Exploração do potencial turístico com a construção de mirante para a cidade de Aracaju; barracas de exposição de produtos artesanais locais; barracas de orientação e compartilhamento de plantas medicinais; construção de espaço cultural; anfiteatro; espaços de estar e contemplação; feiras para distribuição de alimentos; postos de recebimento de material reciclável, que pode ser trocado por créditos para retirada de alimentos nas feiras de distribuição de alimento; mutirões de sistemas agroflorestais; encontros religiosos; atividades recreativas: trilhas, tirolesa e asa delta; práticas esportivas de diversas modalidades; acampamentos (ver figura 03,04 e 05).

Figura 03 - Esquema de zoneamento geral do Morro da Piçarreira, na escala 1/10000.



Fonte: Gerada com uso do programa AutoCAD em 29 de novembro de 2018.

Figura 04 - Foto do caminho que dá acesso a clareira do Morro da Piçarreira.



Fonte: Autoria própria, em 14 de outubro de 2018.

Figura 05 - Representação volumétrica do Projeto 1000 Platôs do Santa Maria.



Fonte: Sketchup, em dezembro de 2017, pelo arquiteto Ricardo Mascarello e Wilton Leite.

PROJETO PILOTO

É possível observar a implantação do projeto piloto (ver figuras 06, 07, 08, 09, 10 e 11) as versões humanizadas e as plantas com detalhamento técnico simplificado do perímetro escolhido, a começar pelo terreno em frente à ONG, que recebeu uma área com arquibancada de pneus e um espaço em frente para barraca de orientações e distribuição de ervas medicinais. As ervas se encontram ao lado em formato de espiral e ao fundo do terreno está a agrofloresta. Em sequência foram dispostos pneus para a composição de uma escada que leva a uma clareira de terra batida com uma área impermeabilizada com o espaço central circular reservado para

fogueiras. Ainda nesse espaço que fica na parte superior do morro há mobiliários e espaços para acampamentos e para os encontros religiosos com a arquibancada de pneus.

Figura 06 - Rua B4 do conjunto Valadares, no bairro Santa Maria.



Fonte: Gerado a partir do Google Maps em 08 de novembro de 2018.

Figura 07 - Implantação humanizada do projeto piloto na escala 1/250



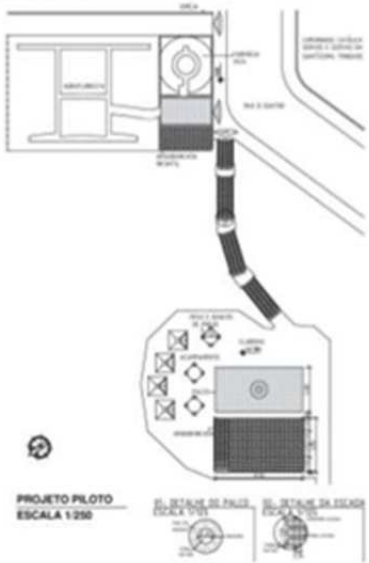
Fonte: AutoCAD em 29 de novembro de 2018 e complementada com desenho feito a mão livre de autoria própria.

Figura 08 - Planta baixa esquemática da agrofloresta do projeto piloto na escala 1/125



Fonte: Gerada com uso do programa AutoCAD em 03 de dezembro de 2018. Autoria própria.

Figura 09 - Implantação do Projeto Piloto na escala 1/125



Fonte: Gerada com uso do programa AutoCAD em 29 de novembro de 2018. Autoria própria

Figura 10 - Perfil do projeto piloto na escala 1/250



Fonte: Gerada com uso do programa AutoCAD em 30 de novembro de 2018 e complementada com desenho feito a mão livre de autoria própria.

Figura 11 - Perspectiva da margem do morro feito a mão livre.



Fonte: Autoria própria, em 04 de dezembro de 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que a partir da aplicação prática das diretrizes técnicas projetuais, de uso e atividades propostas no projeto piloto, seja possível a consolidação de uma infraestrutura adequada à utilização do espaço pré-existente, além da produção efetiva de alimentos para a com munidade. Gostaríamos de concluir destacando que o principal produto pretendido com a elaboração deste trabalho foi a possibilidade de implantação do projeto piloto, como uma versão simplificada do projeto maior, de maneira que possa ser realizado pelas próprias pessoas da comunidade. Esperamos com isso que esse projeto piloto possa servir de observatório embrionário do uso prático dos sistemas agroflorestais, potencializando a possibilidade de atrair investimento macro do poder público para a implantação de um parque urbano com sistemas agroflorestais no morro posteriormente, partindo de estudos mais aprofundados e uma atuação mais técnica, mas que não dispense o protagonismo das pessoas do local. Por fim, esperamos que essas propostas possam contribuir na diminuição dos problemas socioambientais do local, na articulação do morro com a malha urbana, atribuindo uma função social, trazendo um público externo ao bairro, requalificando a paisagem, produzindo alimentos de qualidade, entre outros benefícios.